11 de novembro de 2024

Spoiler Macro

Macro Strategy – BTG Pactual S.A.

Álvaro Frasson

Arthur Mota

Lorena Laudares

Victor Amaral

Destaques da Semana

Estados Unidos

4ªF Inflação ao Consumidor: O CPI de outubro sinalizará uma aceleração na ótica interanual, devido principalmente pela retirada de dados mais benignos que haviam contribuído para o arrefecimento do índice em 2023;

6ªF Varejo: As Vendas no Varejo de outubro devem sinalizar um arrefecimento na ponta, que será ainda mais forte em seu núcleo ao retirar itens voláteis como automóveis e gasolina.

Ásia | Europa

5ªF Ata do ECB: A leitura da ata referente à reunião de outubro deve sinalizar um balanço de riscos para a inflação mais inclinado para o lado baixista;

Atividade na China: Os dados de atividade de outubro devem seguir mostrando a indústria como principal motor de crescimento do país ao longo de 2024;

6ªF PIB no Reino Unido: A leitura referente ao 3T24 deve sinalizar um crescimento trimestral mais fraco, mas ainda assim afastando preocupações com um ambiente recessivo.

Brasil

3ªF Varejo: A leitura das Vendas no Varejo referente a outubro deve trazer crescimento tanto no varejo restrito quanto no ampliado;

4ªF Serviços: A PMS de outubro deve trazer um crescimento moderado no mês, mas puxado por serviços prestados às famílias.

Dados de fechamento do dia 08-novembro

Indicadores de Mercado

Pós-fixado	Ações	Ações EUA	Taxa de Câmbio
CDI	**IBOV**	**S&P 500**	**Dólar**
11.15	127,830	5,996	5.74

Na Semana

0.20%	-1.45%	5.08%	-0.91%

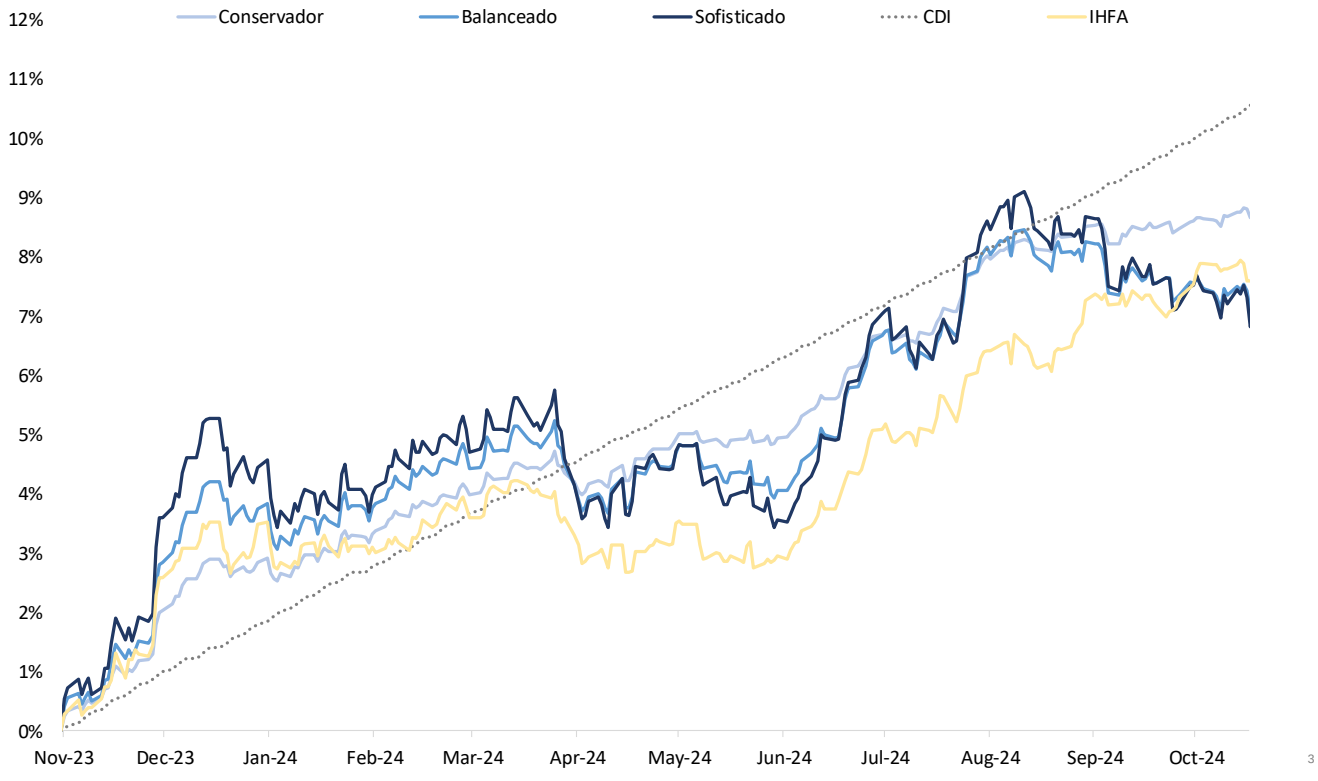
No Ano

9.26%	-3.77%	27.43%	16.59%

Em 12 meses

11.04%	7.26%	36.94%	16.8%

Asset Strategy: perfis vs *benchmarks.* Rentabilidade 12 meses

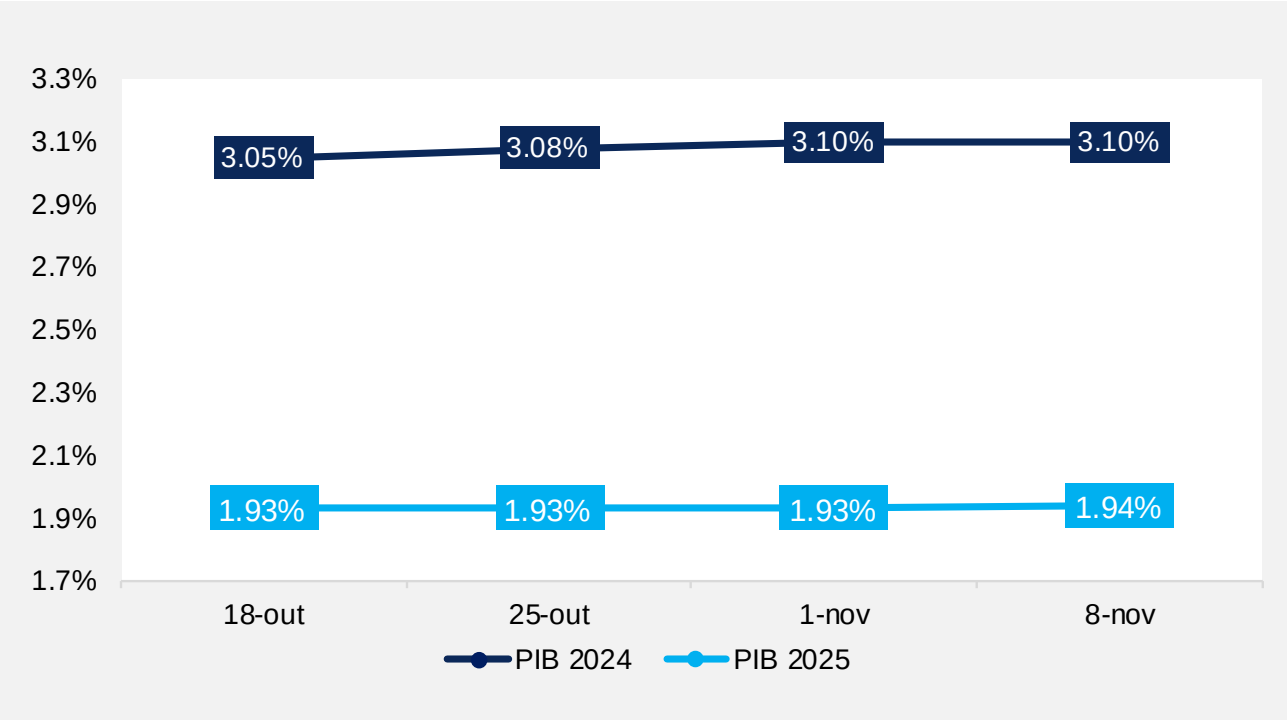


Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

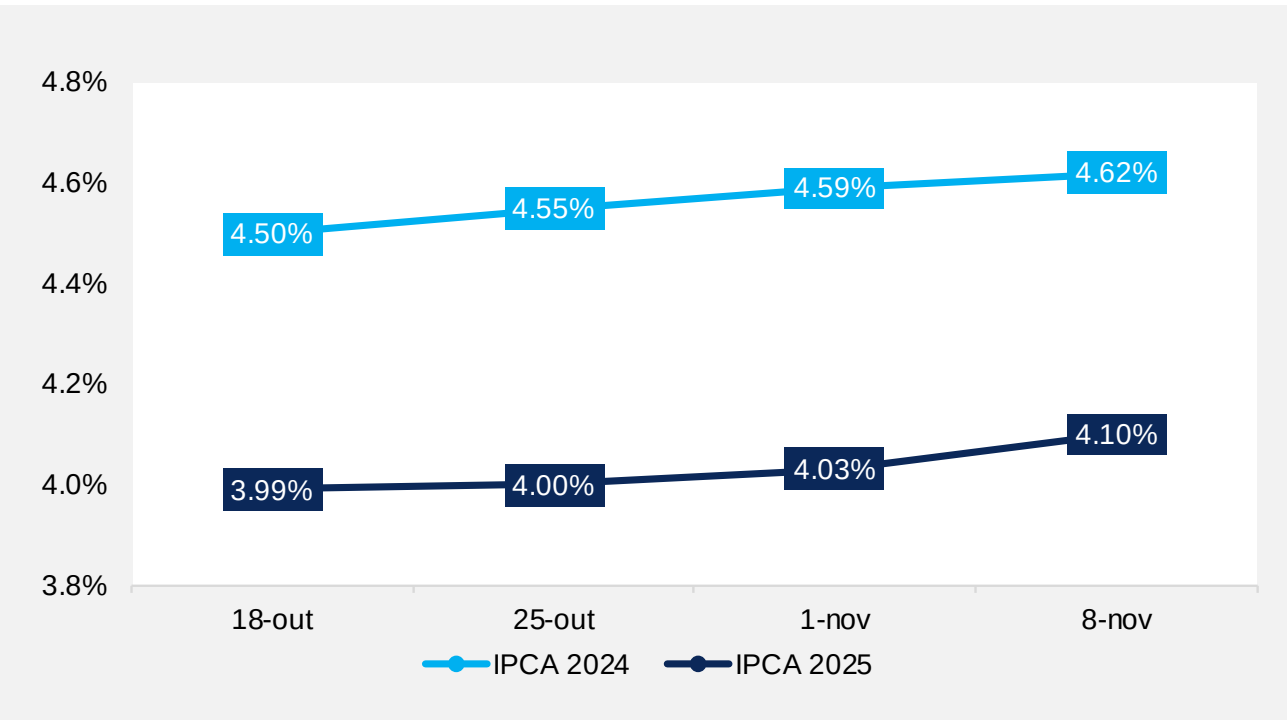
11-nov-24

Relatório Focus

Expectativas PIB – Acumulado em 4 trimestres (%)



Expectativas IPCA – a/a %

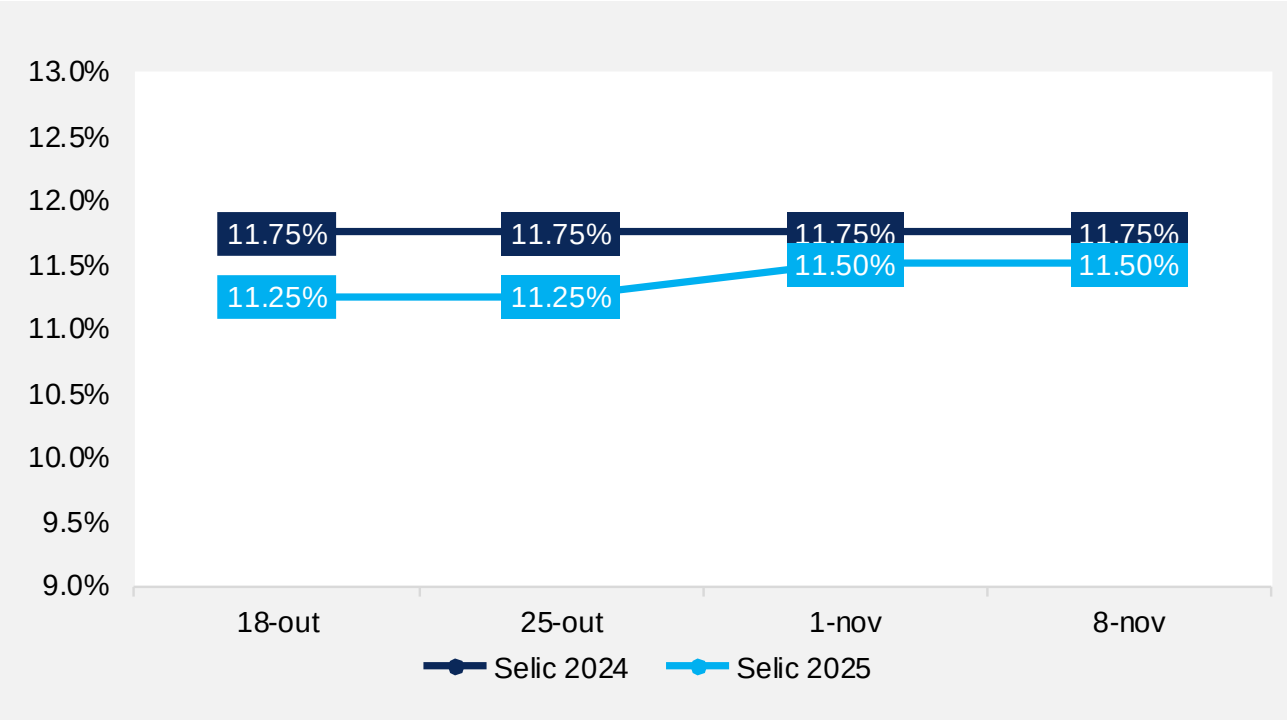


Fonte: Banco Central do Brasil e BTG Pactual

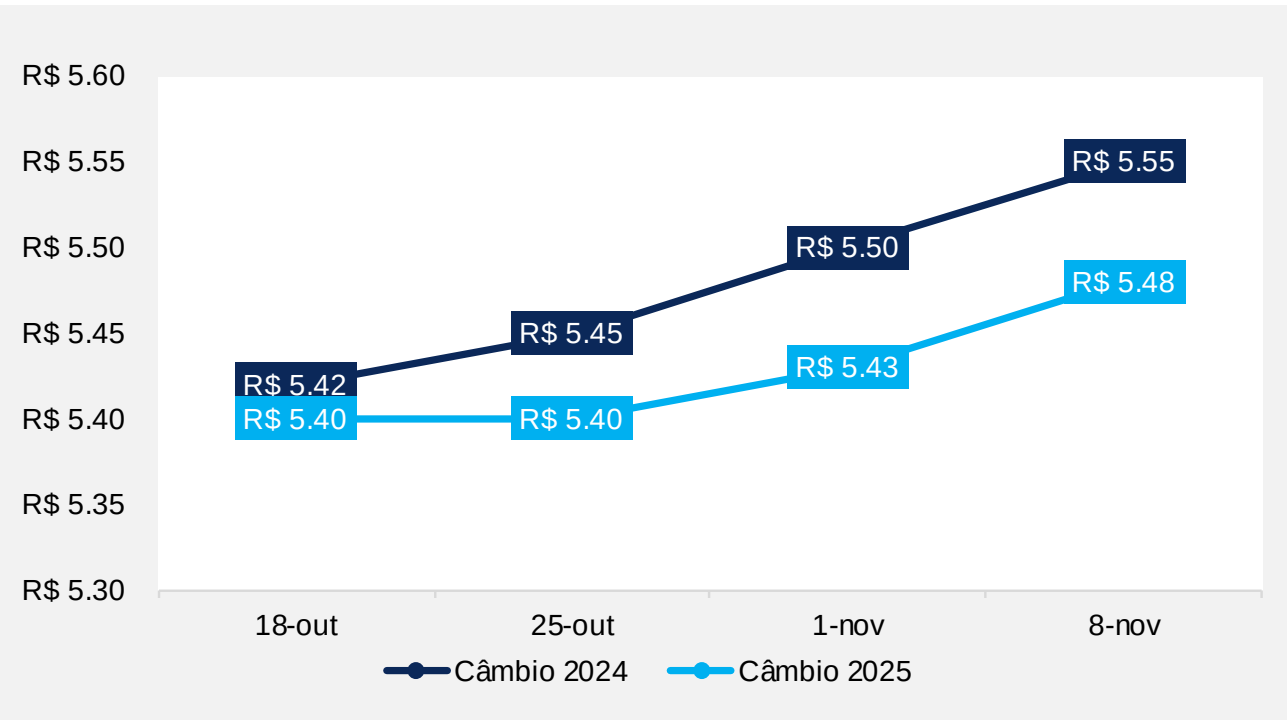
11-nov-24

Relatório Focus

Expectativas Taxa Selic - a/a %



Expectativas Taxa de Câmbio - BRLUSD



Fonte: Banco Central do Brasil e BTG Pactual

11-nov-24

Projeções BTG Pactual

Macro Research	2019	2020	2021	2022	2023	2024E	2025E
Atividade Econômica							
PIB Real (%, a/a)	1.22	(3.28)	4.76	2.90	2.90	3.10	1.90
Taxa de Desemprego (%, fim de período)	11.10	14.20	11.10	7.90	7.40	7.20	7.30
Agricultura (%, a/a)	0.42	4.17	0.28	(1.74)	15.10	(0.50)	(1.10)
Industria (%, a/a)	(0.67)	(2.97)	4.78	1.62	1.60	3.00	1.50
Serviços (%, a/a)	1.51	(3.74)	5.22	4.16	2.40	3.20	2.20
Consumo Privado (%, a/a)	2.60	(4.56)	3.69	4.28	3.10	4.10	2.60
Consumo Governo (%, a/a)	(0.49)	(3.69)	3.46	1.53	1.70	3.20	1.80
Investmentos (%, a/a)	4.03	(1.75)	16.49	0.89	(3.00)	6.60	3.00
Exportações (%, a/a)	(2.56)	(2.29)	5.87	5.54	9.10	5.60	4.20
Importações (%, a/a)	1.33	(9.48)	12.03	0.81	(1.20)	12.60	6.10
Inflação & Taxa de Juros							
IPCA (%, a/a, fim de período)	4.31	4.52	10.06	5.79	4.62	4.80	4.20
IGP-M (% a/a, fim de período)	7.30	23.14	17.78	5.45	(3.18)	6.50	4.30
Taxa Selic (%, fim de período)	4.50	2.00	9.25	13.75	11.75	11.75	10.75
Taxa Selic (%, média)	6.03	2.88	4.59	12.63	13.25	10.88	12.04
Balança de Pagamentos & Taxa de Câmbio							
Balança Comercial (US$ bi) – BP	26.55	32.37	36.36	44.15	92.30	69.00	88.00
Conta Corrente (US$ bi)	(68.02)	(28.21)	(46.36)	(53.62)	(21.70)	(50.00)	(34.00)
Investimento Direto no País (US$ bi))	69.17	37.79	46.44	87.24	64.20	70.00	70.00
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4.03	5.20	5.57	5.29	4.99	5.50	5.60
Taxa de Câmbio (R$/US$, média)	3.95	5.16	5.40	5.17	5.00	5.30	5.55
Contas Fiscais							
Resultado Primário (% do PIB)	(0.8)	(9.2)	0.7	1.2	(2.3)	(0.4)	(0.7)
Governo Central (R$ bi)	(88.9)	(745.3)	(35.9)	54.9	(264.5)	(47.7)	(109.7)
Resultado Nominal (% PIB)	(5.8)	(13.3)	(4.3)	(4.6)	(8.9)	(6.5)	(8.0)
Dívida Líquida (% PIB)	54.7	61.4	55.1	56.1	60.9	63.6	67.7
Dívida Bruta (% PIB)	74.4	86.9	77.3	71.7	74.4	77.6	81.6

Fonte: BTG Pactual

de 11 a 15 de novembro

Agenda Macro Semanal

Horário	País	Evento	Período	Expectativa	Anterior
Segunda-feira	**11-Nov**				
Terça-feira	**12-Nov**				
8:00	Brasil	Minuta do Copom de novembro			
9:00	Brasil	PMC: Vendas no Varejo Ampliado (MoM % a.s.)	Set	-	-0.8%
9:00	Brasil	PMC: Vendas no Varejo (MoM % a.s.)	Set	-	-0.3%
4:00	Alemanha	CPI Harmonizado (MoM%)	Out F	0.4%	0.4%
4:00	Alemanha	CPI Harmonizado (YoY%)	Out F	2.4%	2.4%
16:00	EUA	Senior Loan Officer Opinion Survey (SLOOS)	3T24		
Quarta-feira	**13-Nov**				
9:00	Brasil	IBGE Volume de Serviços (MoM % a.s.)	Set	-	-0.4%
10:30	EUA	CPI (MoM %)	Out	0.2%	0.2%
10:30	EUA	CPI: Núcleo (MoM %)	Out	0.3%	0.3%
10:30	EUA	CPI (YoY %)	Out	2.6%	2.4%
10:30	EUA	CPI: Núcleo (YoY %)	Out	3.3%	3.3%
Quinta-feira	**14-Nov**				
7:00	Z. do Euro	PIB (QoQ % a.s.)	3T P	0.4%	0.4%
7:00	Z. do Euro	PIB (YoY %)	3T P	0.9%	0.9%
7:00	Z. do Euro	Emprego (QoQ %)	3T P	-	0.2%
10:30	EUA	PPI (MoM %)	Out	0.2%	0.0%
10:30	EUA	PPI: Núcleo (MoM%)	Out	0.3%	0.2%
10:30	EUA	PPI (YoY %)	Out	2.3%	1.8%
10:30	EUA	PPI: Núcleo (YoY%)	Out	3.0%	2.8%
10:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego (mil)		-	221k
17:00	EUA	Discurso de Jerome Powell			
23:00	China	Produção Industrial (YoY %)	Out	5.5%	5.4%
23:00	China	Vendas do Varejo (YoY %)	Out	3.8%	3.2%
23:00	China	Investimento em ativos fixos urbanos (YoY %)	Out	3.5%	3.4%
23:00	China	Investimentos Imobiliários (YoY %)	Out	-9,9%	-10.1%
23:00	China	Taxa de Desemprego (%)	Out	5.1%	5.1%
Sexta-feira	**15-Nov**				
10:30	EUA	Vendas do Varejo (MoM % a.s.)	Out	0.3%	0.4%
10:30	EUA	Vendas do Varejo - grupo controle (MoM % a.s.)	Out	0.3%	0.7%
11:15	EUA	Produção Industrial (MoM % a.s.)	Out	-0.2%	-0.3%

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Cenário macroeconômico

Estados Unidos

Dados de Inflação em Foco

Nos EUA, a última semana foi marcada por volatilidade após a confirmação da eleição de Trump, bem como a conquista do Senado e as crescentes chances de os republicanos obterem maioria na Câmara, consolidando o Republican Sweep. A expectativa de uma trajetória mais inflacionária, juntamente com o aumento dos gastos fiscais, foi o principal desencadeador do movimento. Apesar disso, Powell foi claro em sua press conference pós-decisão do Fed, na última quinta-feira, ao afirmar que seria prematuro, por parte do comitê, especular qualquer cenário e que não há impacto imediato na condução da política monetária.

Esta semana será iniciada com a divulgação da pesquisa trimestral de condições de crédito (SLOOS) elaborada pelo Fed (12 de novembro) para o 3T2024. Caso o resultado siga sinalizando uma flexibilização das condições de crédito em relação a 2023, apesar de ainda estarem em patamares elevados, entendemos que possa ser interpretado como um suporte para o nosso cenário de soft landing.

Por sua vez, o principal evento será a leitura do CPI de outubro (13 de novembro), para a qual nós projetamos uma aceleração do índice geral de 0,24% m/m (0,2% consenso vs. 0,18% anterior), enquanto o núcleo deve ficar basicamente inalterado (0,32% m/m BTGPMS vs 0,31% consenso vs. 0,3% anterior). Apesar disso, o headline em 12 meses deve apresentar uma deterioração, de 2,4% para 2,6% a/a, impulsionado pela retirada de dados mais benignos que haviam contribuído para o arrefecimento do índice em novembro de 2023. Nesse sentido, vale salientar que tal movimento também já é esperado pelos membros do Fed, que seguem confiantes quanto à trajetória de desinflação.

No dia seguinte (14 de novembro), será divulgado o PPI de outubro, para o qual o mercado projeta uma aceleração (consenso de 0,2% m/m, ante 0,0% no mês anterior). Assim como o CPI, os preços ao produtor desempenham um papel importante na projeção do PCE, principal indicador de inflação monitorado pelo Fed, especialmente nas categorias de Financial Services e Health Care. Vale destacar que esta última registrou uma aceleração significativa em setembro (de 0,18% para 0,39% m/m), contribuindo para a deterioração dos serviços no período (de 0,24% para 0,33% m/m).

Do lado dos dados de atividade, as vendas no varejo referentes a outubro, na sexta-feira (15 de novembro), devem sinalizar um arrefecimento na ponta (consenso 0,3% vs. 0,4% anterior), que será ainda mais forte em seu núcleo (consenso 0,3% m/m vs. 0,7% anterior), métrica que retira itens voláteis como automóveis e gasolina. Ainda assim, caso as expectativas do mercado sejam confirmadas, o dado deve apresentar um resultado real positivo (0,1% m/m) em relação ao CPI.

Do lado da política monetária, os Fed speakers voltam a discursar novamente ao longo da semana, após o período de silêncio, o que deve trazer maior detalhamento sobre a visão individual dos participantes quanto à reunião de novembro, além de ajudar a alinhar as expectativas do mercado quanto aos próximos passos. Nesse sentido, destacamos as falas de Waller (12 de novembro, neutro); Barkin (12 e 14 de novembro, hawkish); Kashkari (12 de novembro, hawkish); Harker (12 de novembro, neutro); Logan (13 de novembro, hawkish); Musalem (13 de novembro, hawkish); Schmid (13 de novembro, hawkish); Powell (14 de novembro, dovish).

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Europa

PIB do Reino Unido e Ata do ECB Serão os Principais Eventos da Semana

Na Zona do Euro, o principal evento será a segunda leitura do PIB referente ao 3T24 (14 de novembro), que, desta vez, trará consigo as aberturas, adicionando qualidade ao dado mais forte do que o esperado (0,4% t/t vs. 0,2% consenso). De modo geral, a surpresa se deu principalmente pelos resultados positivos das principais economias do bloco: Alemanha (0,2% t/t vs. -0,1% consenso) e França (0,4% t/t vs. 0,3% consenso). Nesse sentido, vale destacar que, apesar das preocupações com a dificuldade de recuperação do setor industrial, sobretudo na Alemanha, os gastos do governo e o consumo privado ajudaram a dar fôlego à economia na ponta, aumentando as perspectivas de um soft landing.

Do lado da política monetária, o ECB divulgará sua ata referente à reunião de outubro, ocasião na qual as três principais taxas de referência foram reduzidas em 25 bps. Embora o documento esteja datado, em certa medida, sobretudo pela quantidade de dados divulgados desde a decisão, esperamos que sinalize um balanço de riscos para a inflação mais inclinado para o lado baixista. Por outro lado, deve seguir destacando os riscos de pressões adicionais advindos de aumentos salariais e choques geopolíticos, como o conflito no Oriente Médio, que pode elevar os preços de energia à frente. Para o futuro, o documento não deve mostrar comprometimento com uma rota específica, como já tem sido sinalizado pelos membros do ECB, mantendo uma abordagem reunião a reunião e dependente de dados.

Ainda na pauta de política monetária, os ECB speakers voltam a discursar ao longo da semana, com destaque para Rehn (12 de novembro, dovish), Centeno (12 de novembro, dovish), Cipollone (12 e 15 de novembro, neutro), Guindos (14 de novembro, neutro), Schnabel (14 de novembro, hawkish) e Lane (15 de novembro, neutro).

No Reino Unido, será realizada a primeira leitura do PIB referente ao 3T24 na sexta-feira (15 de novembro), para o qual o mercado espera um crescimento mais fraco em relação ao trimestre anterior (consenso 0,2% t/t vs. 0,5% t/t). Por outro lado, o dado deve sinalizar uma aceleração nos últimos 12 meses (consenso 1,0% a/a vs. 0,7% anterior), refletindo o ganho de confiança do BoE na atividade econômica, afastando maiores temores sobre um período de recessão iminente. Apesar das expectativas de que o comércio global tenha mostrado um ambiente mais favorável, com um aumento das exportações (consenso 1,1% t/t vs. -0,3% anterior) e queda das importações (consenso -0,8% t/t vs. 6,3% anterior), o resultado mais fraco deverá estar atrelado à menor demanda do governo (consenso 0,4% t/t vs. 1,1% anterior). Já o consumo privado deve seguir em linha com o resultado do trimestre anterior (consenso 0,2% t/t vs. 0,2% anterior), mas podendo ter maior suporte frente a um ambiente de juros cada vez mais baixos no Reino Unido.

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Cenário macroeconômico

Ásia e Oceania

Foco nos Dados de Atividade na Ásia

Na Ásia, ocorreu a reunião do Congresso Nacional Chinês ao longo da última semana, um evento importante para o mercado acompanhar o detalhamento do orçamento e da política fiscal para 2025, influenciando não apenas o curto prazo, mas também as perspectivas para o próximo ano. O anúncio do comitê frustrou parte do mercado, que esperava incentivos fiscais mais fortes para apoiar a economia no curto prazo. O governo confirmou um pacote de 10 trilhões de Renminbi (US$ 1,4 trilhão), focado principalmente em swap de dívida, com uma disponibilidade de 6 trilhões de Renminbi no curto prazo, que já podem ajudar no final deste ano. De modo geral, entendemos que a medida tem uma visão mais direcionada para o médio prazo, para apoiar os governos locais, não alterando nossa visão de crescimento nem para 2024 (4,8% a/a) nem para 2025 (4,5% a/a).

Ao longo da semana, na China, serão divulgados importantes dados de atividade referentes a outubro (14 de novembro), como a produção industrial (consenso 5,5% a/a vs. 5,4% anterior), que segue sendo o principal setor da economia ao longo do ano, atingindo a meta de crescimento do PBoC (consenso 5,7% a/a YTD). Por sua vez, o varejo deve apresentar uma melhora na ponta (consenso 3,8% a/a vs. 3,2% anterior), apesar de ainda estar fraco. No entanto, a maior preocupação permanece sendo o desempenho do mercado imobiliário, com o investimento em propriedades ainda sem sinais de recuperação significativa (consenso -9,9% a/a vs. -10,1% anterior).

Do lado da política monetária, o PBoC deve decidir sobre a MLF de 1 ano entre 14 e 25 de novembro, para o qual não esperamos alterações (consenso 0,2% a.a. vs. 0,2% anterior), devido às perspectivas de que um novo corte nesse momento não teria capacidade de ajudar a impulsionar a economia significativamente, enquanto pressionaria ainda mais a moeda.

No Japão, o principal evento da semana será a divulgação do PIB na quinta-feira (14 de novembro), referente ao 3T24, para o qual o mercado espera uma desaceleração em relação ao trimestre anterior (consenso de 0,2% t/t vs. 0,7% anterior), apoiada não somente pela queda do consumo privado (consenso de 0,2% t/t vs. 0,9% anterior), mas também por uma menor contribuição dos investimentos das empresas (consenso de -0,2% t/t vs. 0,8% anterior). Além disso, o deflator do PIB, indicador usado para medir a inflação anualizada, deve apresentar um arrefecimento (consenso de 2,8% a/a vs. 3,2% anterior), principalmente devido à queda de itens voláteis, como alimentos. Dessa forma, o índice permanece acima da meta, sendo, portanto, um fator fundamental para que o BoJ siga com seu processo de normalização da política monetária à frente.

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Brasil

Semana Marcada por Dados de Atividade: PMC, PMS e IBC-Br

A última semana foi marcada pela leitura do IPCA de outubro, que veio em linha com as nossas expectativas (0,56% m/m vs. 0,59% BTGP), levando a inflação acumulada em 12 meses de 4,42% para 4,76% a/a. Destacamos a baixa da inflação de passagens aéreas (-11,50% m/m vs. -11,40% BTGP; impacto de -0,07 p.p.), movimento já antecipado pelo IPCA-15, enquanto a maior alta foi registrada em energia elétrica residencial (4,74% m/m vs. 5,02% BTGP; impacto de 0,2 p.p.). Contudo, a maior surpresa ocorreu na categoria de alimentação no domicílio, no item de processados, que ficou acima do esperado (1,51% m/m vs. 1,01% BTGP).

Sobre a inflação de serviços, os dados mensais vieram em patamar elevado para o headline do segmento (0,35% m/m vs. 0,37% BTGP), em parte devido ao efeito base de um evento one-off herdado do IPCA de setembro, em que o item de cinema, teatros e concertos (7,54% m/m vs -8,75% anterior) veio bem abaixo do esperado. Por sua vez, esse movimento foi acompanhado pelas aberturas de serviços subjacentes (0,76% m/m vs. 0,77%), que também apresentaram deterioração expressiva, levando a métrica em 12 meses de 4,73% para 5,32% a/a.

Esta semana traz dados importantes sobre atividade econômica referentes ao mês de setembro, com as **vendas no varejo (PMC) saindo na terça-feira (12 de novembro)**, o **volume de serviços (PMS) na quarta-feira (13 de novembro)** e o **Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) na quinta-feira (14 de novembro)**. Para a PMC, esperamos um crescimento anual de 3,4% a/a para o varejo restrito, o que se traduz em um crescimento na margem de 1,2% m/m (a.s.), enquanto o varejo ampliado deve apresentar uma alta anual de 3,0% a/a, ou um crescimento de 1,3% m/m (a.s.) na margem. Para a PMS, esperamos um crescimento anual de 3,3% a/a, o que representa uma alta de 0,5% m/m (a.s.) na margem. Os serviços prestados às famílias devem mostrar uma alta anual de 6,4% a/a, ou crescimento de 1,2% m/m (a.s.) na margem. Para o IBC-Br de setembro, esperamos alta de 0,3% m/m (a.s.) na margem e alta interanual de 4,0%.

Hoje (11 de novembro), **o Banco Central divulgará o resultado fiscal do setor público de setembro**. Projetamos um déficit de R$7,3 bilhões, com -R$ 5,3 bilhões do governo central e -R$2 bilhões dos entes subnacionais e estatais. Mantemos nossa expectativa de que o governo central terminará 2024 com um déficit de R$48 bilhões, contando com R$20 bilhões em gastos fora da meta. Para o setor público, projetamos um déficit de R$44 bilhões, com -R$10 bilhões para as estatais e um superávit de R$13 bilhões para Estados e municípios.

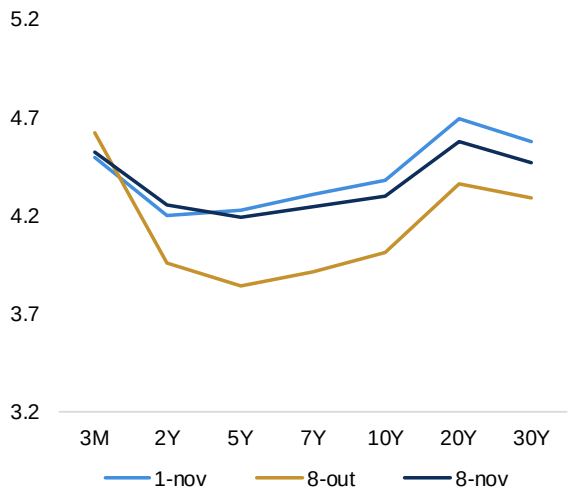
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

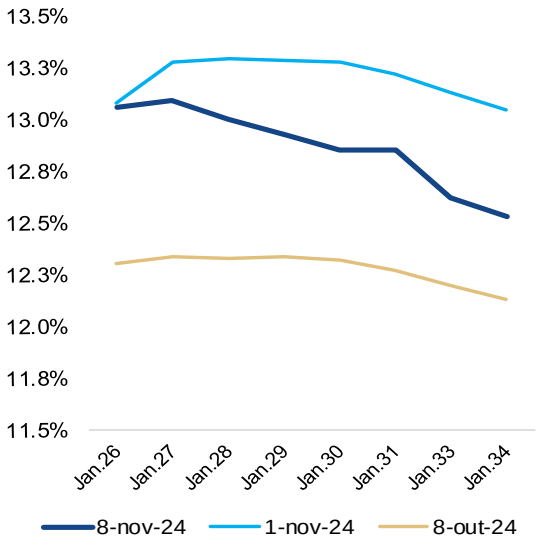
Taxas de Juros

Ao longo da última semana, apesar da vitória de Trump, a parte longa da curva de juros nos EUA apresentou fechamento nos últimos dias, apoiada pelos ajustes de posições após a consolidação das apostas no governo republicano. No cenário doméstico, a curva de juros DI teve um fechamento significativo com o aumento das expectativas do mercado por pacotes fiscais.

Curva de Juros (US)



Curva de Juros (DI Futuro)



Taxas de Juros do Governo	Curva de Juros (% a.a.)		Inflação Implícita (% a.a.)		Juro Real (% a.a.)	
	2 anos	10 anos	2 anos	10 anos	2 anos	10 anos
EUA	4.25%	4.30%	2.57%	2.36%	1.68%	1.94%
Alemanha	2.19%	2.37%	2.10%	1.88%	0.09%	0.48%
Reino Unido	4.43%	4.44%		3.56%		0.87%
Brasil	13.11%	12.43%	5.88%	5.48%	7.23%	6.95%
Diferencial de Juros						
Brasil vs EUA	8.86%	8.12%	3.31%	3.11%	5.55%	5.01%
EUA vs Alemanha	2.07%	1.94%	0.47%	0.48%	1.59%	1.46%
UK vs Alemanha	-2.24%	-2.07%		-1.68%		-0.39%
EUA vs UK	-0.17%	-0.13%	2.57%	-1.20%	1.68%	1.07%

Juros DI	8-nov-24	1-nov-24	8-out-24	30 dias (bps)	2024 (bps)	12M (bps)
Jan.25	11.39%	11.33%	11.09%	31	135	60
Jan.26	13.06%	13.08%	12.30%	76	343	248
Jan.27	13.09%	13.27%	12.33%	76	334	239
Jan.28	13.00%	13.30%	12.32%	67	302	208
Jan.29	12.93%	13.29%	12.33%	59	280	186
Jan.30	12.85%	13.27%	12.32%	53	262	168
Jan.31	12.85%	13.22%	12.27%	58	253	159
Jan.33	12.62%	13.12%	12.20%	42	222	129
Jan.34	12.53%	13.05%	12.13%	40	213	117

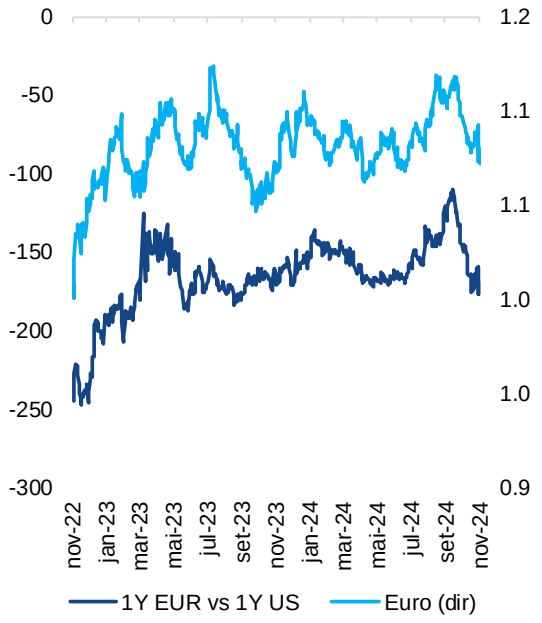
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

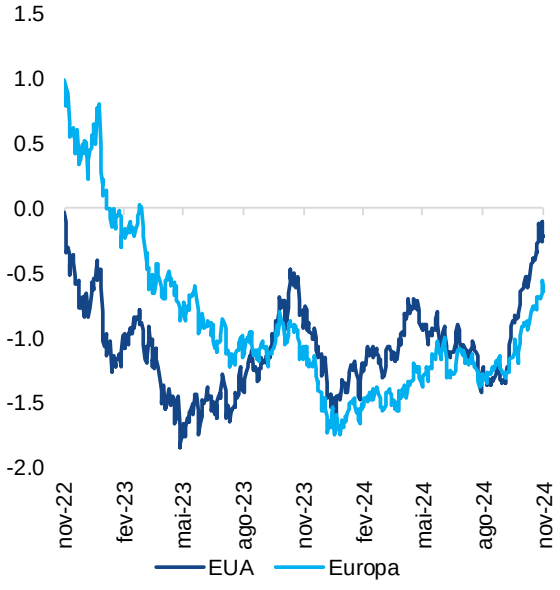
Taxas de Juros

Internacional

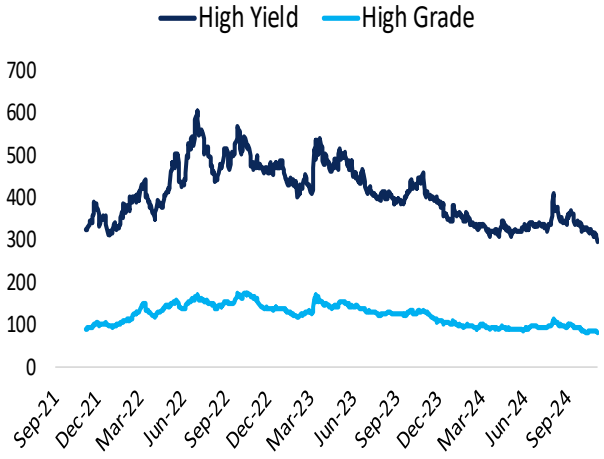
Euro vs Spread de juros 1Y (bps) UE vs EUA



Inclinação (10Y vs 3M): EUA vs Euro

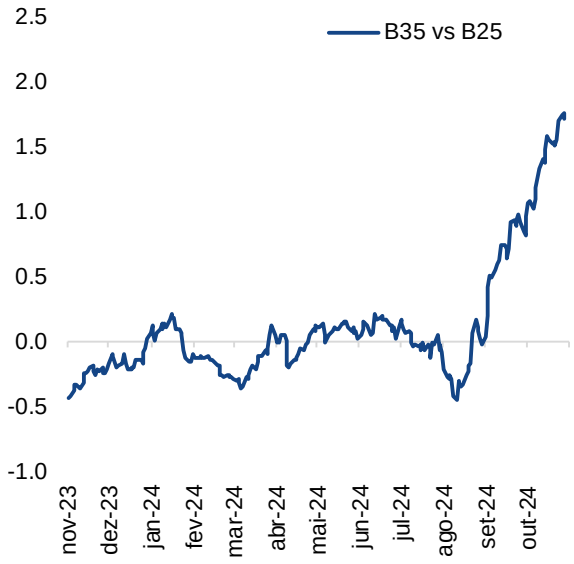


Spread de crédito

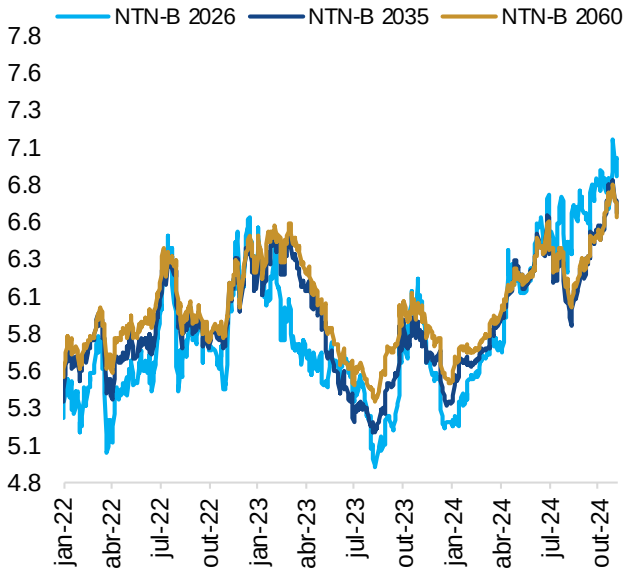


Doméstico

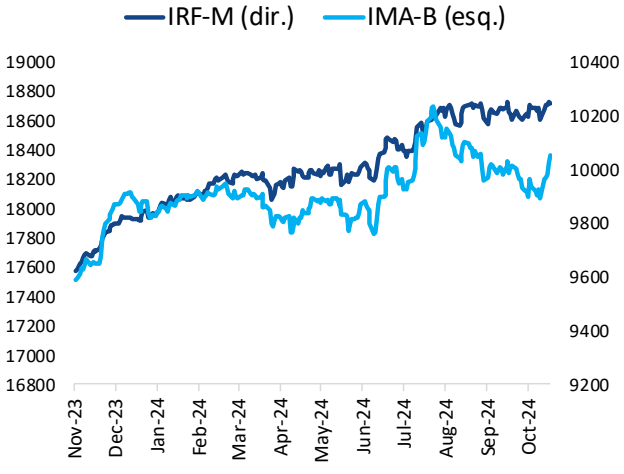
Inclinação da Curva de Juros



Evolução das taxas indexadas ao IPCA (%)



Indexado ao IPCA vs Prefixado (pts.)



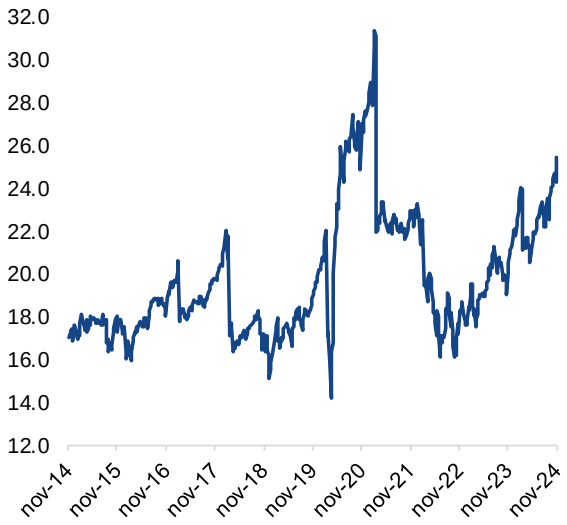
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

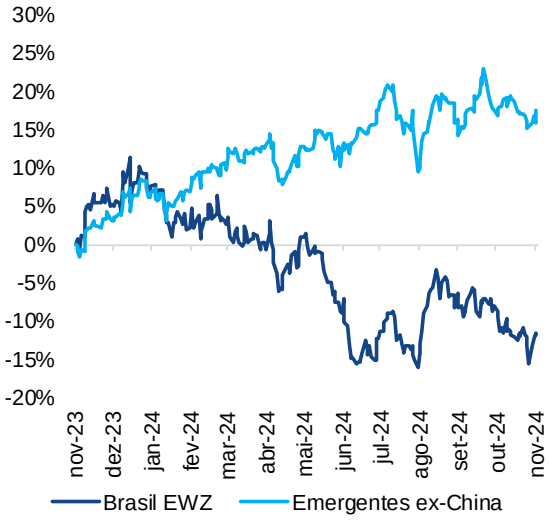
Renda Variável

Nos EUA, o S&P 500 apresentou ganhos significativos, apoiado pelo chamado Trump Trade, consolidando a maior alta semanal do ano. Entre os principais ativos, destaca-se a alta da Tesla, impulsionada pelas expectativas de incentivos que a empresa poderia receber durante o governo republicano. Apesar do ambiente externo mais positivo, o Ibovespa encerrou a semana em queda, influenciado pela demora no anúncio do pacote fiscal por parte do governo.

S&P 500: preço/lucro



Brasil (EWZ) vs Emerging Markets ex-China (% 12 meses)



País	Índice/ETF	8-nov-24	Semana	Novembro	2024	12 meses
EUA	Dow Jones	43,989	4.6%	5.3%	16.7%	29.0%
Emergentes	XCEM Equity	$ 31.98	0.8%	0.8%	5.6%	15.3%
EUA	S&P	5,996	4.7%	5.1%	25.7%	36.8%
China	MCHI Equity	$ 49.46	0.0%	0.4%	21.4%	14.6%
Europa	EZU Equity	$ 48.54	-1.9%	-1.6%	2.3%	13.6%
Brasil	EWZ Equity	$ 27.71	2.6%	-0.3%	-20.7%	-13.4%
EUA	Nasdaq	19,287	5.7%	6.6%	28.5%	41.3%

Índices	Código	8-nov-24	Semana	Novembro	2024	12 meses
Fundos Imob.	IFIX	3,196	-0.1%	-0.3%	-3.5%	0.7%
Indústria	INDX	26,470	1.1%	0.7%	16.6%	31.4%
Mat. Básicos	IMAT	5,779	0.8%	0.4%	-7.9%	4.1%
Ibovespa	IBOV	127,830	-0.2%	-1.5%	-4.7%	7.3%
Small Caps	SMLL	1,977	0.9%	-1.3%	-16.0%	-5.3%
Utilities	UTIL	10,983	-0.7%	-3.0%	-1.9%	9.8%
Consumo	ICON	2,714	-0.9%	-2.6%	-13.6%	-1.9%
Finanças	IFNC	12,842	-0.6%	-1.9%	-7.0%	6.7%

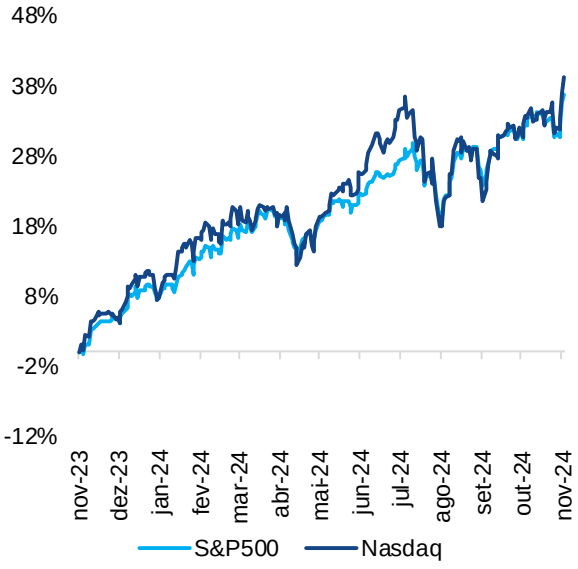
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

Renda Variável

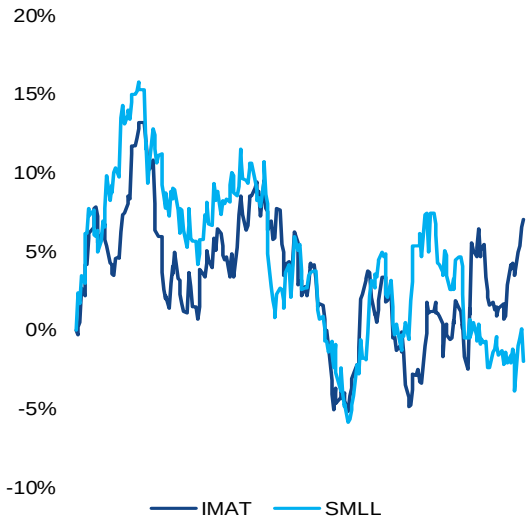
Internacional

S&P e Nasdaq

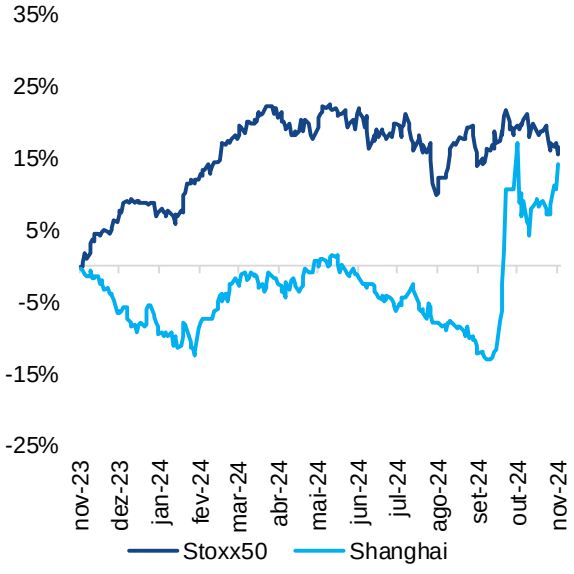


Doméstico

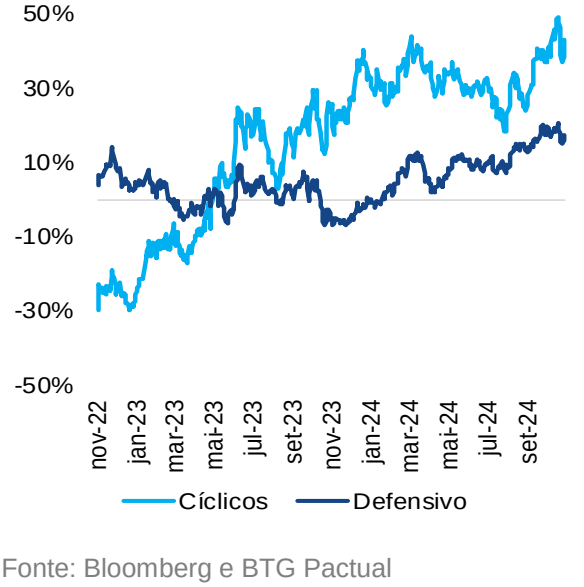
Desempenho 12 meses (%)

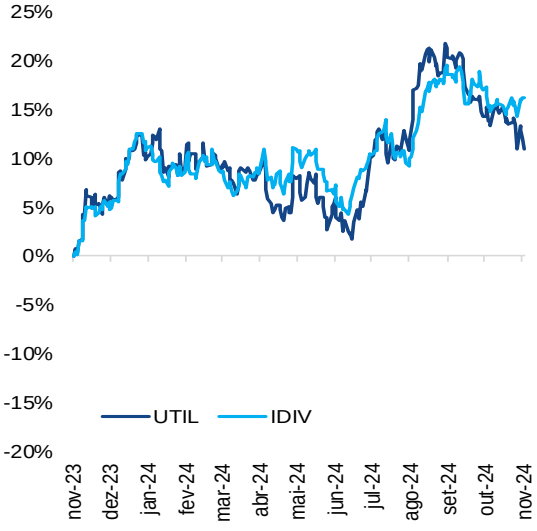


Shangai vs Euro stoxx



Cíclicos vs defensivos





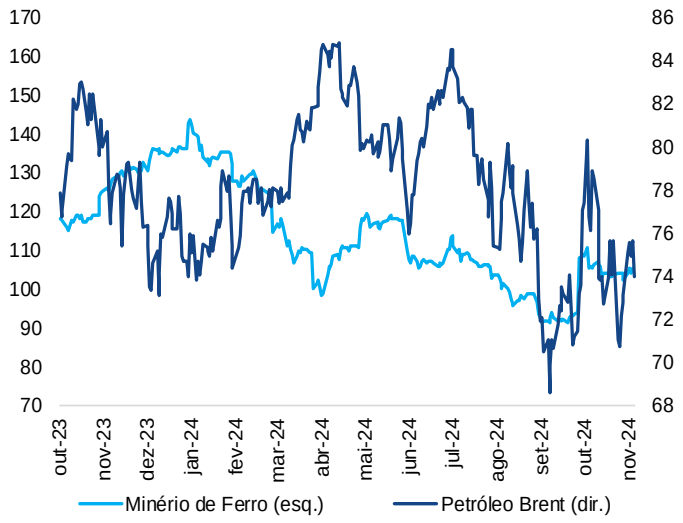
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

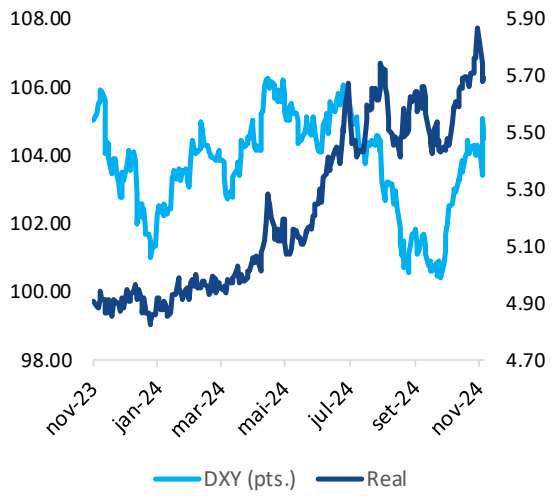
Commodities e moedas

No campo das commodities, o minério de ferro registrou queda ao longo da semana, movimento impulsionado pela frustração do mercado com o anúncio de estímulos para sustentar a economia no curto prazo. Por sua vez, o DXY apresentou ganho de força em relação aos seus principais pares, impulsionado pela vitória de Trump, consolidando as expectativas de dólar forte globalmente. Por aqui, o real se apreciou frente ao dólar, apoiado pelas expectativas em torno do anúncio do pacote fiscal por parte do governo.

Minério de Ferro Cingapura vs Petróleo Brent (US$)



DXY Index vs Real



Commodity	Bolsa	8-nov-24	Semana	Novembro	2024	12 meses
CRB Index		537.71	0.69%	0.6%	5.4%	0.5%
Café	Nova Iorque	$ 253.10	4.4%	3.1%	33.2%	42.8%
Gado	Chicago	$ 183.70	-1.2%	-1.4%	1.7%	-0.6%
Minério de Ferro	Cingapura	$ 101.40	-0.7%	-2.2%	-17.5%	-4.8%
Soja (bu)	Chicago	$ 1,031.00	3.7%	3.7%	-17.7%	-20.7%
Petróleo Brent	Londres	$ 74.00	1.2%	1.6%	-0.9%	-3.1%
Ouro		$ 2,329.75	-14.86%	-2.16%	12.93%	19.46%
Milho (bu)	Chicago	$ 431.25	4.0%	5.0%	-14.3%	-16.2%

Moedas	País	8-nov-24	Semana	Novembro	2024	12 meses
DXY	EUA	104.96	0.6%	0.9%	3.7%	-0.6%
Real	Brasil	R$ 5.74	-2.3%	0.9%	18.1%	16.8%
Peso Mexicano	México	R$ 0.28	-1.8%	1.6%	-0.6%	1.6%
Libra Esterlina	Inglaterra	R$ 7.41	-2.3%	0.8%	19.8%	22.8%
Yuan	China	R$ 0.80	-3.0%	1.8%	16.9%	18.3%
Euro	Europa	R$ 6.15	-3.4%	2.5%	14.4%	16.9%
Rand Sul-Africano	África do Sul	R$ 0.33	-1.8%	0.8%	24.5%	22.7%

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Disclaimer

O conteúdo dos relatórios não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso do BTG Pactual. Nossas análises são baseadas em informações obtidas junto a fontes públicas que consideramos confiáveis na data de publicação, dentre outras fontes. Na medida em que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão naturalmente sujeitas a mudanças. O conteúdo dos relatórios é gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais o BTG Pactual não tem qualquer controle. Cada relatório somente é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. O BTG Pactual não assume nenhuma responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular tais relatórios em virtude de qualquer acontecimento futuro.

Nossos relatórios possuem caráter informativo e não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros em qualquer jurisdição. As análises, informações e estratégias de investimento têm como único propósito fomentar o debate entre os analistas do BTG Pactual e os seus clientes. O BTG Pactual ressalta que os relatórios não incluem aconselhamentos de qualquer natureza, como legal ou contábil. O conteúdo dos relatórios não é e nem deve ser considerado como promessa ou garantia com relação ao passado ou ao futuro, nem como recomendação para qualquer fim. Cada cliente deve, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias.

As informações disponibilizadas no conteúdo dos relatórios não possuem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoas e à sua tolerância a risco. Portanto, nada nos relatórios constitui indicação de que a estratégia de investimento ou potenciais recomendações citadas são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário e tampouco constituem uma recomendação pessoal.

Os produtos e serviços mencionados nos relatórios podem não estar disponíveis em todas as jurisdições ou para determinadas categorias de investidores. Adicionalmente, a legislação e regulamentação de proteção a investidores de determinadas jurisdições podem não se aplicar a produtos e serviços registrados em outras jurisdições, sujeitos à legislação e regulamentação aplicável, além de previsões contratuais específicas.

O recebimento do conteúdo dos relatórios não faz com que você esteja automaticamente enquadrado em determinadas categorias de investimento necessárias para a aplicação em alguns produtos e serviços. A verificação do perfil de investimento de cada investidor deverá, portanto, sempre prevalecer na checagem dos produtos e serviços aptos a integrarem sua carteira de investimentos, sendo certo que nos reservamos ao direito de eventualmente recusarmos determinadas operações que não sejam compatíveis com o seu perfil de investimento.

O Banco BTG Pactual S.A. mantém, ou tem a intenção de manter, relações comerciais com determinadas companhias cobertas nos relatórios. Por esta razão, os clientes devem estar cientes de eventuais conflitos de interesses que potencialmente possam afetar os objetivos dos relatórios. Os clientes devem considerar os relatórios apenas como mais um fator no eventual processo de tomada de decisão de seus investimentos.

O Banco BTG Pactual S.A. confia no uso de barreira de informação para controlar o fluxo de informação contida em uma ou mais áreas dentro do Banco BTG Pactual S.A., em outras áreas, unidades, grupos e filiadas do Banco BTG Pactual S.A.. A remuneração do analista responsável pelo relatório é determinada pela direção do departamento de pesquisa e pelos diretores seniores do BTG Pactual S.A. (excluindo os diretores do banco de investimento). A remuneração do analista não é baseada nas receitas do banco de investimento, entretanto a remuneração pode ser relacionada às receitas do Banco BTG Pactual S.A. como um todo, no qual o banco de investimento, vendas e trading (operações) fazem parte.

O BTG Pactual não se responsabiliza assim como não garante que os investidores irão obter lucros. O BTG Pactual tampouco irá dividir qualquer ganho de investimentos com os investidores assim como não irá aceitar qualquer passivo causado por perdas. Investimentos envolvem riscos e os investidores devem ter prudência ao tomar suas decisões de investimento. O BTG Pactual não tem obrigações fiduciárias com os destinatários dos relatórios e, ao divulgá-los, não apresenta capacidade fiduciária.

O BTG Pactual, suas empresas afiliadas, subsidiárias, seus funcionários, diretores e agentes não se responsabilizam e não aceitam nenhum passivo oriundo de perda ou prejuízo eventualmente provocado pelo uso de parte ou da integralidade do conteúdo dos relatórios.

Certificação dos analistas: Cada analista da área de Análise & Research primariamente responsável pelo conteúdo desse relatório de investimentos, total ou em parte, certifica que: i) Todos os pontos de vista expressos refletem suas opiniões e pontos de vista pessoais sobre as ações e seus emissores e tais recomendações foram elaboradas de maneira independente, inclusive em relação ao BTG Pactual S.A. e / ou suas afiliadas, conforme o caso. ii)nenhuma parte de sua remuneração foi, é ou será, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações ou opiniões específicas aqui contidas ou relacionadas ao preço de qualquer valor mobiliário discutido neste relatório.

Parte da remuneração do analista é proveniente dos lucros do Banco BTG Pactual S.A. como um todo e/ou de suas afiliadas e, consequentemente, das receitas oriundas de transações realizadas pelo Banco BTG Pactual S.A. e / ou suas afiliadas.

Quando aplicável, o analista responsável por este relatório e certificado de acordo com as normas brasileiras será identificado em negrito na primeira página deste relatório e será o primeiro nome na lista de assinaturas.

O Banco BTG Pactual S.A., atuou como coordenador-líder ou coordenador de uma oferta pública dos ativos de emissão de uma ou mais companhias citadas neste relatório nos últimos 12 meses. Também atua como formador de Mercado de ativo de emissão de uma ou mais companhias citadas neste relatório.

Para obter um conjunto completo de disclosures associadas às empresas discutidas neste relatório, incluindo informações sobre valuation e riscos, acesse *www.btgpactual.com/research/Disclaimers/Overview.aspx*